

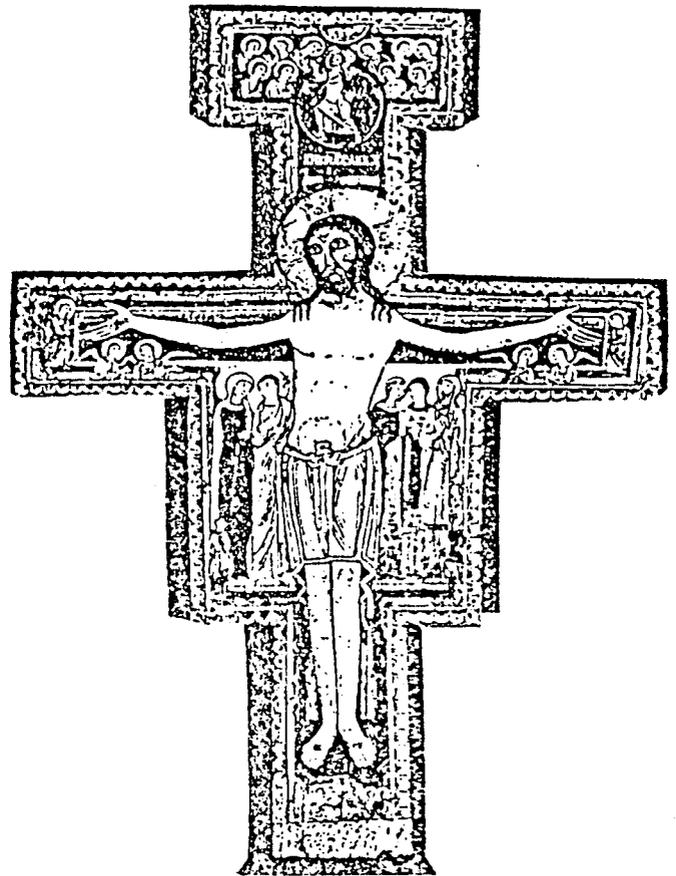


# O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

**F**rancisco de Assís era um jovem alegre e despreocupado. Até que um dia após participar de uma guerra iniciou um processo de conversão. Andando pela região de sua cidade, ouviu uma voz vinda de um crucifixo que lhe dizia: "Francisco vái e reconstrói a Minha Igreja que ameaça ruir".

Repleto de amor a Deus, começa a pedir pedras para a pequena igreja de São Damião. Restaura-a, restaura outras, adquire seguidores e mais que isso foi um dos restauradores da Cristandade Medieval. Quando foi a Roma para a aprovação de sua ordem, ele teve um sonho, que também São Domingos, que estava igualmente em Roma teve, e o Papa igualmente.



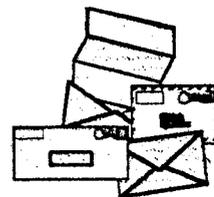
No sonho, via-se Nosso Senhor com três lanças na mão. Nossa Senhora Lhe pergunta o porque disso. Nosso Senhor Jesus Cristo diz que iria destruir o mundo pelos três pecados que o dominavam: o orgulho, a sensualidade e a cobiça. Nossa Senhora então detém o Braço de Seu Divino Filho e diz que iria apresentar a Ele dois jovens que não tinham esses pecados e Lhe apresenta São Domingos e São Francisco. Nosso Senhor diz que é verdade e que por causa deles não destruiria o mundo.

Na manhã seguinte, encontrando-se no Vaticano, os dois santos que não se conheciam pessoalmente ajoelharam um diante do outro.

Como eles foram para sua época, esforcemo-nos para ser na nossa.

Nossa Senhora nos dê essa graça.

## Escrevem os leitores



"Sempre recebi esse maravilhoso jornal em minha casa em Mauá. Mas, por uma conseqüência da vida, tive que mudar definitivamente para Aracajú-SE e espero continuar recebendo-o em meu novo endereço. Que Deus os abençoe!"

MELQUIADES JOSÉ DOS SANTOS  
ARACAJÚ - SE

"Gostei de " O Desbravador " e gostaria de recebe-lo".

NOEMIA G. PEREIRA  
SERRA NEGRA - SP

"Conforme xerox do comprovante em anexo, enviei um cheque do Banco do Brasil no valor de R\$.... para renovação da revista "O Desbravador" e ajuda para essa maravilhosa revista. Infelizmente o cheque foi devolvido e o Correio me informou que a correspondência não foi procurada pelo destinatário durante 30 dias. Em .../... segue o comprovante de depósito no valor de R\$.... Peço a Deus bênçãos sobre bênçãos sobre todos os dirigentes desta obra maravilhosa que tanto bem tem nos feito. Obrigado Senhor por vocês existirem".

MARIA DO CARMO SILVA  
VITÓRIA - ES

"Ao ler um dos seus informativos, apreciei-o muito e achei uma leitura altamente recomendada para instrução e formação católica. Por isso, gostaria de receber "O Desbravador" em minha casa".

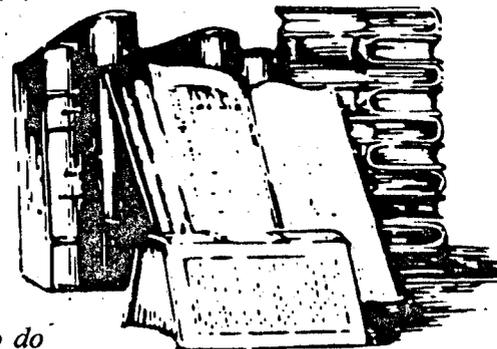
JOSÉ MARCIO XAVIER  
PONTA GROSSA - PR

"... se possível, gostaria que me mandassem exemplares antigos. Eu costumo depositar contribuições na conta do Grêmio. Obrigada".

MARTA ZÉLIA OLIVEIRA  
FORTALEZA - CE

"Sou seminarista. Disseram-me que, para solicitar o recebimento do Desbravador, bastaria enviar-lhes o meu endereço. Devido a problemas de saúde ficarei longa temporada em Osasco para tratar-me. Pois bem, peço-lhes encarecidamente que me enviem essa publicação maravilhosa para o meu endereço em Osasco. Peço-lhes que me enviem o número da conta bancária para que possa fazer uma, pelo menos simbólica, contribuição."

VANDERLEI CARREÃO  
OSASCO - SP



### O DESBRAVADOR

PERIÓDICO BIMESTRAL DO GRÊMIO SANTA MARIA

**DIRETOR**  
MESSIAS DE MATTOS

**ASSISTENTE DE DIREÇÃO**  
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO  
MOACIR ANDRADE DE PAULA

**SUPERVISÃO**  
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS  
GERALDO JOSÉ DE MATOS  
JANILSON ALVES DIAS

**REDAÇÃO**  
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA  
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS  
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS  
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA  
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

**SECRETARIA**  
SHEFFERSON SANDER FERREIRA  
PATRICIA MIDÕES DE MATOS  
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO  
MARIA PAULA BRANCO DE MATTOS

**EXPEDIÇÃO**  
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO  
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATTOS  
GERSON FERNANDES DOS SANTOS  
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

**COMPOSIÇÃO**  
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



**CORRESPONDÊNCIA**  
CAIXA POSTAL - 1525  
01059 - 970 SÃO PAULO SP  
e-mail - odesbravador@uol.com.br

# Editorial

Continuamos acreditando na luz. Diz uma bela frase que é durante a noite que é belo acreditar na Luz. Vivemos numa escura noite, mas procuramos continuar acreditando na Luz proclamar em alto e bom som que a Luz existe.

Sim, a noite em que vivemos é terrível. É uma crise brutal e que principalmente é de Fé. Para não dizerem que criamos dados, falemos de fatos notórios.

De cem pessoas que morrem hoje, quantos recebem os sacramentos da Santa Igreja? Faça você a sua pesquisa e verá: que não chegam a dois. Boa parte dos casais não é casada na Igreja e mesmo entre os legitimamente casados, as separações são em número enorme.

A juventude está corroída pelas drogas, as depravações são enormes, os valores são ridicularizados, as televisões chegam a pregar um modo de vida indecente.

Por outro lado, quantas pessoas fazem sua confissão anual e sua Comunhão Pascal? Poucas certamente.



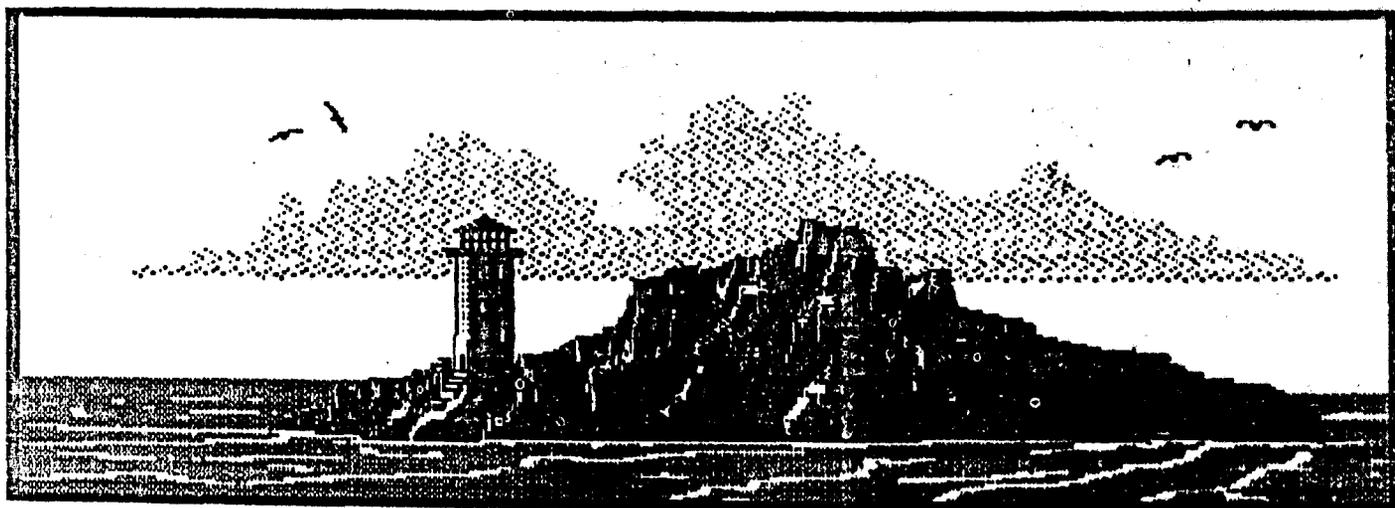
Poderíamos citar mais fatos que mostram a escura noite em que vivemos. Podemos falar de abortos, AIDS, homossexualismo, criminalidade. Tudo mostra um mundo em trevas.

Alguns chegam a dizer: "o mundo não tem concerto". Outros lastimam, outros se acomodam, outros apóiam essa situação.

Nós queremos não nos conformar com isso e lutar, lutar sem cessar contra isso e estimular os que estão adormecidos. Viver é lutar, dizia o poeta e nós queremos pelear sem trégua a esse mundo corrompido e queremos levar as almas até Deus, até serem verdadeiros católicos e também para a luta, também para o trabalho apostólico.

É noite – repetimos. Mas é aí, reiteramos, que é belo, é sublime acreditar na Luz.

Pedimos à Santíssima Virgem que nos dê a força de continuar assim, continuar não dobrando nossos joelhos ao mundo de hoje, continuar bradando, continuar lutando, continuar acreditando e proclamando que a Igreja Católica é a única verdadeira, em resumo continuar dizendo que a Luz existe. É noite, é escuridão, são trevas, mas a Luz existe.



“É DURANTE A NOITE QUE É BELO CRER NA LUZ”

(Edmond Rostand)

# NÃO DEIXA A CHAMA MORRER

Meu caro amigo. Há muito tempo eu queria me dirigir a ti.

Saiba, tu não reparaste, mas és uma pessoa agraciada por Deus. Nascestes em uma família católica. Com apenas alguns dias de vida foste batizado e recebeste, entre tantos outros dons, a virtude sublime da Fé.

De pequenino foste levado a frequentar a Igreja de teu bairro e aí te alegraste com Deus, alegria de nossa juventude. Como desejavas comungar, quando pequenino, ias acompanhar tua santa mãe à Mesa Eucarística. Puxavas então o véu dela pedindo também para receber a Nosso Senhor.

E para graça tua, com tenros 5 anos recebeste na Santa Comunhão a Jesus Sacramentado.

Por bons anos frequentaste os Sacramentos e eras modelo para os da tua idade, chegando a ser o líder da Cruzada Eucarística e ensaiar entrada no Seminário.

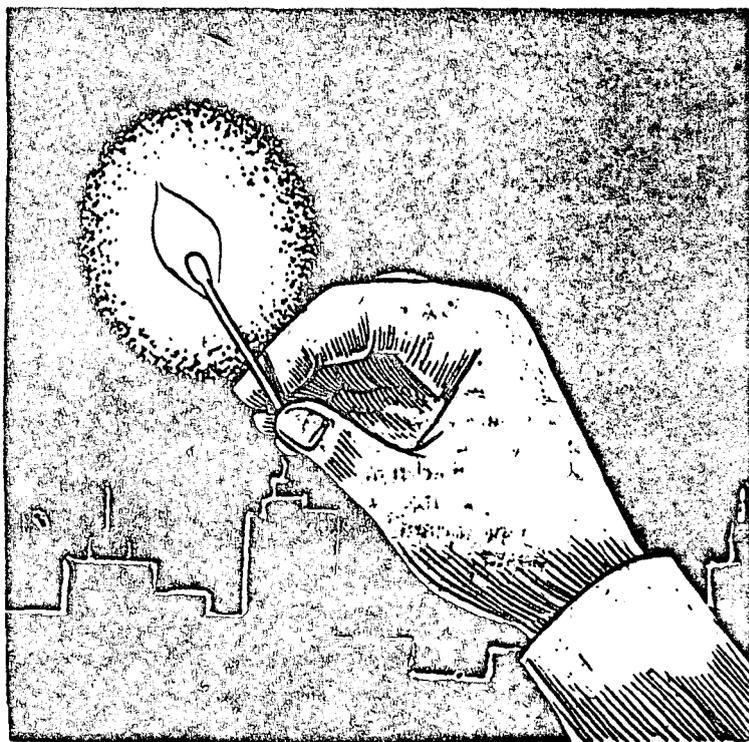
Isso durou até o dia – ó desgraça – que as más companhias da escola te levaram ao caminho do pecado e da corrupção.

Enquanto ainda rezavas o terço diariamente te levantaste várias vezes pelo Sacramento da Confissão, mas parando de rezar, afundaste como uma bola de ferro num oceano.

Aí as desgraças se sucederam: professor que atacava a Igreja, 3 "casamentos" obviamente mal sucedidos, envolvimento com drogas, doenças oriundas de vida desregrada e, por fim, escritor libertário e aparentemente ateu. Digo aparentemente pois sei e tu confirmaste isso dizendo que não eras, o que reafirma o que disse Santo Agostinho: "ninguém nega a Deus a não ser que tenha interesse em que Deus não exista". Tens – infelizmente – esse interesse e daí tua aparência de ateu.

Alguns percalços econômicos e pessoais te fizeram pensar em voltar atrás, mas resististes. Uma séria doença foi mais um aviso de Deus.

Mas teimaste em resistir e chegaste ao cúmulo de programar um quarto "casamento" para um terreiro de macumba. Não consumaste tal desgraça pois um enfarte e 3 pontes de safena te impediram do desatino.



Quando te visitei no hospital após a operação, eu vi uma saudade enorme dos belos momentos que vivestes no grêmio da Santa Igreja, eu vi também um desejo difuso de reconciliação com Deus e vi também uma tentação de desânimo, como que a dizer: "para mim haverá jeito ainda"?

Saibas de uma coisa: aquela imensa fogueira que foste até a adolescência apagou-se, é verdade, mas eu senti que uma brasa pequena ainda está acesa em teu coração.

Recentemente, fizemos um churrasco em casa, e quando iam fazer fogo à noite e pensando estar extinto o fogo do almoço, vimos uma única brasa que ainda estava acesa. Ao invés de fazer novo fogo, abanamos a brasa viva que em breve se alastrou e fez magnífico fogo. Em tua alma a coisa é também assim. As raízes católicas estão vivas pelo que percebi de nossa conversa. Não permitas que a brasa se apague, abane-a pela oração sublime que é o Rosário, reconcilie-te com Deus pela confissão e verás o fogo de tua alma luzir, brilhar e iluminar a tantos corações.

Repito, não deixes o fogo se extinguir, faça ele, com a graça de Deus, ser de novo bela fogueira.

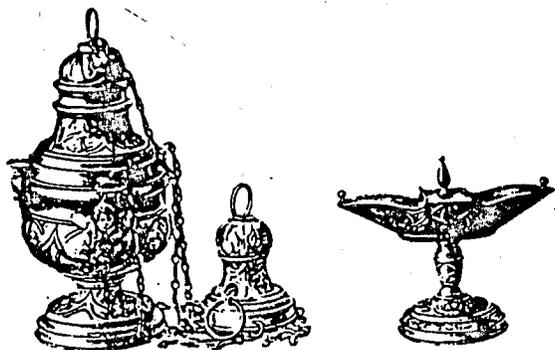
# As “extravagâncias” de um grande santo

Muitas vezes já falamos de Dom Bosco e acreditamos que não falamos muito. Esse homem de Deus tinha como lema de sua vida "dai-me almas, leve o resto", querendo com isso dizer que o que interessava a ele era a salvação das almas ainda que em detrimento do resto.

Por outro lado, quando um menino ingressava no seu oratório, a primeira coisa que D.Bosco perguntava a ele, era: "você quer ser meu amigo?". E diante da resposta positiva, D.Bosco acrescentava: "saiba que ser meu amigo significa que você vai me ajudar a salvar a sua alma."

Nessa sede de almas, o santo não media esforços, não poupava sacrifícios, não se amesquinha jamais. Pelo contrário, praticava ousadias que parecia que beiravam a extravagância, mas que na realidade eram a aplicação sublime do lema de sua vida, pois se Nosso Senhor morreu derramando até a última gota de seu preciosíssimo sangue pela salvação das almas, e faria isso ainda que fosse por uma única, tudo o que alguém fizer nesse sentido sempre será pouco, e era esse espírito que movia São João Bosco a fazer o que fazia.

Lemos dezenas de casos que mostram uma extraordinária ousadia dele na conquista de almas para Deus e gostaríamos de reproduzir aqui, alguns deles para edificação de nossos leitores e para que tenhamos também a santa ousadia que D.Bosco teve.



## Um Jogador Inesperado

Passava D.Bosco, certa ocasião, pelas ruas de Turim, quando viu alguns jovens jogando dados a dinheiro, tendo como mesa de jogo um lenço estendido no chão. Vociferavam, xingavam e brigavam durante as apostas.

— Eis que o santo se acerca deles e colocando dinheiro no pano diz: "eu também jogo". Isso causa enorme alvoroço entre os jovens, mas o jogo vai adiante, agora com mais um participante. E, em poucos minutos, usando seus conhecimentos em truques de mágica, o padre é o vencedor, ganhando todo o dinheiro dos meninos.

Num lance de rapidez, ele pega o pano, os dados e o dinheiro e sai em disparada pelas ruas de Turim. Os moleques vão atrás gritando: "Padre! Devolva o nosso dinheiro". Ele respondia: "Sim, venham pegar". A cena causava estupefação nos transeuntes e a correria



São João Bosco



continuava, até que D.Bosco chegou ao seu oratório e foi ao local em que seu amigo, o padre Borel, ensinava os jovens da casa.

D.Bosco sentou-se diante dele e os jogadores ao seu lado lhe diziam: "devolva o nosso dinheiro". D.Bosco diz que sim, mas antes ouçam o padre Borel com quem começa a falar do jogo, do vício, do pecado, do céu e do inferno. De quando em vez os moleques pedem o dinheiro, mas ele pede calma.

Ao final da conversa, Dom Bosco chama-os e lhes devolve o dinheiro, dá-lhes balas e pede que no domingo seguinte eles apareçam no oratório. Eles dizem, animados, que sim e pedem um favor adicional: "Dom Bosco, o senhor nos ouviria em confissão?". O Santo obviamente disse que sim e certamente agradeceu a Nossa Senhora por mais essas almas conquistadas.

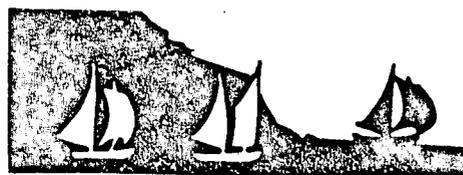
### O Jovem Ajudante de Barbeiro

Nos tempos de Dom Bosco (século XIX) as barbearias tinham sempre, trabalhando nelas, aprendizes, que aqueciam as toalhas para amolecer a barba dos clientes. Um desses jovens chamava-se Carlo Gastini e Dom Bosco quis conquistar essa alma para Deus.

Foi ao barbeiro, e quis fazer a barba com o aprendiz. O patrão disse que era loucura pois o mesmo não sabia fazê-la. D.Bosco diz que preferia que ele o barbeasse e durante o corte da barba vai falando com o jovem das coisas de Deus.

Ao final, com o rosto escoriado pela navalha, paga o menino, dá-lhe algumas balas e o convida para ir ao oratório no domingo seguinte.

O menino apareceu e foi até o fim da vida, tendo, inclusive sido o fundador da Associação dos ex-alunos de Dom Bosco.



## Ensinando a servir a Deus com alegria

D. Bosco queria que a alegria reinasse nos seus oratórios e colégios, pois dizia que um santo triste é um triste santo.

Para manter a alegria na casa fazia mil peripécias.

Até os 53 anos disputava corridas com os jovens e sempre as ganhava. Fazia questão que seus auxiliares ficassem brincando com os jovens nos recreios. Ele, ademais, fazia vários truques de mágica para entreter os jovens.



Tinha sempre balas para dar aos jovens e com a bala, cada um recebia uma palavra doce, espirituosa, encorajadora, uma palavra de verdadeiro pai.

Esse gênio granjeava-lhe a estima e a simpatia de quantos o conheciam; cada qual fazia esforços para ser-lhe mais agradável do que o outro; e todos se empenhavam em demonstrar-lhe com obediência e respeito todo o amor e a gratidão que os dominavam.

Era esse o método que D. Bosco queria para suas casas. Certo dia, notando que alguns rapazes conversavam num grupinho, chegou para perto deles e lhes disse:

- Estejam cientes de que, enquanto vocês descansam, o demônio trabalha.

Era comum pegar um punhado de balas e jogá-las no meio dos jovens que as disputavam com afincos.

Aos que lhe faziam notar que carreiras e brincadeiras estragam a roupa e o calçado, ele retrucava:

- Ora vamos! Sempre é melhor gastar em calçados e roupas do que em remédios! Além do mais, temos alfaiates e sapateiros em casa. Mais vale viver na graça de Deus remendando do que nas mãos do demônio reluzente e elegante!

Esses exemplos nos mostram que, se quisermos fazer bem às almas, temos de ter santa ousadia.

Temos também de não ligar para o que vão dizer de nós, pois a ousadia gera incompreensões.

Que Nossa Senhora Auxiliadora nos dê sede de almas e a coragem de ousar para conquistá-las para Deus.



Nossa Senhora Auxiliadora  
repari por nós

S.O.S ajude o

### DESBRAVADOR

- Atravessamos dias difíceis e os gastos cresceram de forma assustadora. Só para dar um exemplo, o correio custava cerca de R\$ 200,00, hoje custa mais de R\$ 700,00.

- Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o primeiro número, qual seja "O Desbravador" deve ser gratuito e, com o auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.

- Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles e fazer o depósito nas contas que seguem:

#### Banco Itaú

Conta Corrente 00433-0 (Agência 0003) – Mercúrio  
São Paulo – SP

#### Bradesco

Conta Corrente 24019-2 (Agência 278-0 – Gasômetro)  
São Paulo – SP

Em nome do Grêmio Santa Maria  
QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

# DE INFÂMIA EM INFÂMIA

Por mais que alguns insanos queiram, não existem soluções para os problemas humanos fora das Leis Divinas.

Infelizmente para muitas pessoas essa norma não é seguida, e os problemas não são solucionados.

É isso exatamente o que ocorre com a AIDS. Quando surgiram os primeiros casos, muitas pessoas, ainda que por medo, largaram drogas, homossexualismo, depravação etc e, temos certeza, haveria refluir do problema.

Foi quando surgiram idéias famigeradas que resultaram em campanhas também famigeradas. Assim começou-se a sugerir e estimular o fornecimento de seringas para drogados, ao invés de atacar frontalmente a droga, ou o uso de "preservativos" ao invés de estímulos à castidade e à fidelidade conjugal e assim sucessivamente.



Qual foi o resultado? Milhões de infectados pelo vírus e inúmeras mortes.

Isso não abriu os olhos dos responsáveis pelas campanhas. Pelo contrário, a dose aumentou e agora se chega às raias da infâmia monstruosa.

Num anúncio da última campanha, um filho oferece ao pai um "preservativo" para que esse pratique o adultério. Antes o estímulo ao pecado e ao vício, agora também ao adultério! Gostaríamos de lembrar que o adultério ainda é crime pela nossa Lei Penal e o estímulo ao crime é também crime. Mas, principalmente é pecado contra a lei de Deus.

E aqui perguntamo-nos até onde vai a sanha infame da imoralidade? Até quando ficarão pessoas sem ver que só em Deus haverá solução para os problemas? Até quando os homens teimarão em desobedecer às Leis Divinas?



Se continuarem teimando, o homem caminhará para a barbárie e ao lado dos progressos tecnológicos modernos a civilização se transformará em verdadeira selva e os homens mais se assemelharão aos irracionais. Irracionais que operarão mega computadores mas que viverão de forma que nem os animais vivem.

Por fim, gostaríamos de dizer que não podem querer uma Pátria grande, uma diminuição do crime e do vício quando se prega a dissolução da família.



# VIDA INFELIZ DOS PECADORES

Santo Afonso Maria de Ligório

*Non est pax impiis dicit Dominus*

Não há paz para os ímpios, disse o Senhor (Is 58, 24).

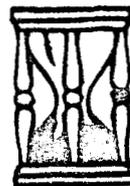
*Pax multa diligentibus legem tuam.*

Muita paz para os que amam tua lei (SI 118, 65).

Nesta vida, todos os homens se esforçam para conseguir a paz. Trabalham o comerciante, o soldado, o advogado, porque pensam que, realizando tal negócio, obtendo tal promoção, ganhando tal demanda, alcançarão os favores da fortuna e poderão gozar da paz. Mas, ó pobres mundanos, que procurais a paz no mundo, que não a pode dar! Deus somente no-la pode dar. Dá a teus servos, - diz a Igreja em suas preces, - aquela paz que o mundo não pode dar. Não, não pode o mundo com todos os seus bens satisfazer o coração humano, porque o homem não foi criado para essa espécie de bens, mas unicamente para Deus; de modo que somente em Deus pode encontrar felicidade e repouso. O ser irracional, criado para gozos materiais, procura e encontra a paz nos bens terrestres. Dai a um jumento um feixe de capim, dai a um cão um pedaço de carne, e ficarão satisfeitos, sem desejar mais coisa alguma. Mas a alma, criada para amar a Deus e unir-se a ele, não encontra paz nos deleites sensuais; só Deus a pode fazer plenamente feliz.



Aquele rico de que fala São Lucas tinha obtido de seus campos abundantíssima colheita, e dizia de si para consigo: "Minha alma, agora possuis bens abundantes, armazenados para muitos anos; descansa, come e bebe..." (Lc 12, 19). Mas este rico infeliz foi chamado louco, e com toda a razão, diz São Basílio. "Desgraçado - exclama o Santo. Acaso, te equiparas a um animal e pretendes contentar tua alma com beber e comer e com os deleites sensuais?"



O homem - escreve São Bernardo - poderá fartar-se, mas nunca se satisfazer com os bens do mundo. O próprio Santo, comentando este texto do Evangelho: "Eis que abandonamos tudo" (Mt 19, 27), diz que observou muitos loucos com diversas manias. Todos - acrescenta - sofriam de fome devoradora; mas uns se saciavam com terra, símbolo dos avarentos; outros, aspiravam o ar, figura dos vaidosos; outros, ao redor da boca de uma fomalha, recebiam as fugazes centelhas, imagem dos iracundos; aqueles, enfim, símbolo dos desonestos, de um lago fétido bebiam suas águas corrompidas. E, dirigindo-se depois a todos, exclama o Santo: "Ó insensatos, não vedes que todas estas coisas, longe de extinguirem a fome, só a atijam?"



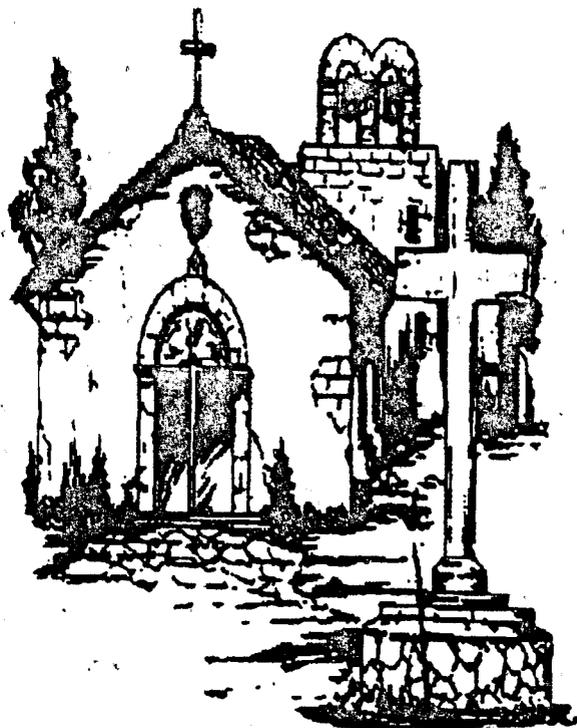
Os bens do mundo são bens aparentes, e, por isso, não podem satisfazer o coração humano (Ag. 1, 6); assim o avarento, quanto mais entesoura, mais quer entesourar, diz Santo Agostinho. O impudico, quanto mais se engolfa nos prazeres de seu vício, maior desgosto e cada vez mais terríveis desejos sente: e como é que poderia tranquilizar seu coração com a imundície sensual? O mesmo sucede ao ambicioso, que aspira saciar-se com o fumo sutil de vaidades, poder e riquezas; porque o ambicioso atende mais ao que lhe falta do que ao que possui. Alexandre Magno, depois de ter conquistado tantos reinos, lamenta-se por não ter adquirido o domínio das demais nações. Se os bens da terra pudessem contentar o homem, os ricos e os monarcas seriam plenamente felizes; mas a experiência prova o contrário. É o que afirma Salomão, que assegura não ter negado nada a seus desejos (Ecle 2, 10), e, contudo, exclama: "Vaidade das vaidades, e tudo é vaidade" (Ecle 1, 2), o que quer dizer; tudo quanto há no mundo é mera vaidade, mentira e loucura...



Além disso, disse Salomão que os bens do mundo não apenas são vaidades que não satisfazem a alma, mas que são penas que afligem o espírito (Ecle 1, 14). Os pobres pecadores pretendem ser felizes carregados de suas culpas, mas só encontram amarguras e remorsos (Sl 13, 3). Nada de paz, nem de tranquilidade. Deus nos disse: "Não há paz para os ímpios" (Is 48, 22). Primeiramente, o pecado traz em si o temor profundo da vingança divina; pois, assim como um homem, que tem um poderoso inimigo, não vive tranquilamente, como poderá o inimigo de Deus repousar em paz? "O caminho do Senhor causa espanto para os que praticam o mal" (Prov 10, 29). Quando a terra treme ou o trovão ribomba, como estremece aquele que se acha em pecado! Até o suave movimento da folhagem, às vezes, lhe causa pavor: "O zunido do terror amedronta constantemente os seus ouvidos" (Job 15, 21). Foge sem ver quem o persegue (Prov 28, 1), porque seu próprio pecado corre empós dele. Caim matou seu irmão Abel e exclamou logo: "Todo aquele que me encontrar me matará" (Gn 4, 14). E não obstante o Senhor lhe ter assegurado que nada lhe aconteceria (Gn 4, 15), - diz a Escritura, - Caim andou sempre fugitivo e errante (Gn 4, 16). Quem era o perseguidor de Caim, senão o seu pecado?

Além disso, a culpa anda sempre acompanhada do remorso, esse verme roedor que jamais repousa. Dirija-se, embora, o pobre pecador a banquetes, saraus e teatros, a voz da consciência o acompanha e lhe diz: Estás no desafeto de Deus; se morreres, para onde é que irás? O remorso é pena tão angustiosa, mesmo nesta vida, que alguns desgraçados, para se livrar de seu peso, suicidam-se. Um desses foi Judas que, como é sabido, desesperado, se enforcou. Conta-se de outro criminoso que, tendo assassinado uma criança, sentiu remorsos tão horríveis, que para acalmá-los se fez religioso; mas nem no claustro encontrou a paz. Foi ter com o juiz e declarou-lhe o seu delito, pelo qual foi condenado à morte.

— Que é a alma privada de Deus?... Um mar tempestuoso, - diz o Espírito Santo (Is 57, 20). Se alguém fosse convidado a uma festa, baile ou concerto, e ali lhe tivessem atado mãos e pés com ligaduras: poderia desfrutar daquela diversão? Tal é a situação do homem que vive na abundância dos bens do mundo sem possuir a Deus. Coma, beba, dance, ostente ricos vestidos, receba honras, ocupe altos cargos e adquira dignidades, mas jamais gozará paz. A paz vem unicamente de Deus e Deus a dá àqueles que o amam; não a seus inimigos.



Os bens deste mundo – diz S. Vicente Ferrer – são todos exteriores, não entram no coração. Aquele pecador ostenta, talvez, vestidos bordados e anéis de diamantes, tem mesa esplendida; mas o seu pobre coração se conservará cheio de espinhos e de fel. Vê-lo-eis, por isso, sempre inquieto, mesmo no meio de tantas riquezas, prazeres e divertimentos. À menor contrariedade se impacienta e se enfurece como um cão hidrófobo. Aquele que ama a Deus, se resigna e se conforma à vontade divina na adversidade e encontra paz e consolo. Isto, porém, não pode fazer aquele que é inimigo da vontade de Deus. E por isso não encontra meio de tranqüilizar-se.



Este desgraçado serve ao demônio, tirano cruel, que lhe paga com aflições e amarguras. Cumpre-se deste modo a palavra do Senhor, que diz: "Porquanto não serviste com gozo ao Senhor teu Deus, servirás a teu inimigo com fome, com sede, com nudez e com toda espécie de miséria" (Dt 28, 47-48). Quanto não sofre o vingativo, depois de se ter vingado! Quanto o impudico, apenas tenha conseguido seus intuitos! Quanto os ambiciosos e avaros!... Quantos seriam santos, se sofressem por causa de Deus o que padecem para se condenarem!



Se todos os bens e prazeres do mundo não podem satisfazer o coração humano, quem o poderá contentar?... Só Deus (Sl 36, 4). O coração humano anda sempre à procura de bens que o possam saciar.

Alcança riquezas, honras ou prazeres, mas não se satisfaz, porque tais bens são finitos e ele foi criado para o bem infinito. Quando, porém, encontra Deus e se une a ele, se aquieta, acha consolo e não deseja nada mais. Santo Agostinho, enquanto se ateu à vida sensual, jamais gozou de paz; mas, quando passou a entregar-se a Deus, fez esta confissão ao Senhor: "Meu Deus, vejo agora que tudo é dor e vaidade, e que vós sois a verdadeira paz da alma". Feito assim mestre por experiência própria, escrevia: Que procuras, homem? Procuras bens?... Procura o

único Bem, no qual se encerram todos os demais" (Sl 41, 3). Depois de ter pecado, o rei David entregava-se à caça, distraía-se nos seus jardins e em banquetes, gozava de todos os prazeres de um monarca. Mas as festas, as florestas e as demais criaturas em que ele se comprazia, não faziam senão dizer-lhe a seu modo: "David, queres encontrar em nós paz e satisfação? Não te podemos contentar... Procura teu Deus (Ibid), pois que unicamente ele te pode satisfazer". Por essa razão, David gemia no meio de seus prazeres, e exclamava: "Minhas lágrimas me têm servido de alimento dia e noite, e me dizem dia a dia: Onde está teu Deus?"

Como sabe Deus, ao contrário, contentar as almas fiéis que o amam! São Francisco de Assis, que abandonou tudo por causa de Deus, achava-se descalço, meio morto de frio e de fome, coberto de farrapos, mas, só ao proferir as palavras "Meu Deus e meu tudo", já sentia gozo inefável e celestial. São Francisco de Bórgia que, durante suas viagens de religioso, muitas vezes, teve de pemoitar sobre um monte de palha, experimentava tamanha consolação que o privava de dormir. Da mesma maneira, São Filipe Néri, despojado e livre de todas as coisas, não conseguia repousar à vista dos consolos que Deus lhe dava, em tal escala, que dizia: "Deixai-me descansar, meu Jesus". O padre jesuíta Carlos de Lorena, da família dos príncipes de Lorena, punha-se, às vezes, a dançar de alegria, quando entrava em sua pobre cela. Nas Índias, São Francisco Xavier, no meio de seus trabalhos apostólicos, descobria o peito, exclamando: Basta, Senhor, de consolações, que meu coração já não as suporta. Santa Teresa dizia que dá mais contentamento uma gota de celestial consolação, que todos os prazeres do mundo. Efetivamente, não podem faltar as promessas do Senhor, que ofereceu dar, ainda nesta vida, aos que renunciam por seu amor aos bens da terra, o cêntuplo de paz e de alegria (Mt 19, 29).

---

**"QUEM DEMORA EM SE DAR A DEUS CORRE GRANDE RISCO DE PERDER A ALMA"**  
(S. João Bosco)

Que andamos, pois, a procurar tanto? Procuremos a Jesus Cristo, que nos chama e diz: "Vinde a mim todos os que estais carregados e fatigados e eu vos aliviarei" (Mt 11, 28). A alma que ama a Deus, encontra essa paz que excede todos os prazeres e todas as satisfações que podem vir do mundo e dos sentidos (Filip 4, 7). É verdade que nesta vida até os santos têm que sofrer; porque a terra é lugar para merecimentos e não se pode merecer sem sofrer. Diz, contudo, São Boaventura, que o amor divino é semelhante ao mel que torna doces e agradáveis as coisas mais amargas. Quem ama a Deus, ama sua divina vontade, e é por isso que goza espiritualmente nas próprias tribulações, porque sabe que, resignando-se, agrada e compraz ao Senhor...



O meu Deus! Os pecadores desprezam a vida espiritual sem tê-la experimentado. Vêm somente, diz São Bernardo, as mortificações que sofrem os amigos de Deus e os deleites de que se privam; mas não consideram as inefáveis delícias espirituais com que o Senhor os cumula e acaricia. Ah! Se os pecadores provassem a paz de que desfruta a alma que só ama a Deus! "Experimentai e vede - diz David - quão suave é o Senhor" (Sl 33, 9). Começa, pois, meu irmão, a fazer meditação diária, a comungar com freqüência, a visitar devotamente o Santíssimo Sacramento; começa a desprezar o mundo e a entregar-te a Deus, e verás como o Senhor te dá, no pouco tempo que lhe consagra, maiores consolações que todas as que o mundo te deu com os seus prazeres. Provai e vereis. Quem não experimentar, não poderá compreender o quanto Deus sabe contentar uma alma que o ama.

## AFETOS E SÚPLICAS

Meu amantíssimo Redentor, quanto fui cego ao apartar-me de vós, Sumo Bem, Fonte de todo consolo, entregando-me aos pobres e miseráveis prazeres do mundo! Minha cegueira assombra-me; porém mais ainda vossa misericórdia, que com tanta bondade me tem suportado. Agradeço-vos de todo o coração por me terdes feito conhecer meu triste estado e o dever que me impele a amar-vos cada vez mais. Aumentai em mim o desejo e o amor... Fazei, ó Amabilidade infinita, que, enlevado eu de vós, considere que nada mais tendes a fazer para ser amado por mim e que desejais o meu amor. Se quiserdes, podereis purificar-me (Mt 8, 8). Purificai, pois, meu coração, caríssimo Redentor; purificai-o de tantos afetos impuros que me não deixam amar-vos como quisera. Não conseguem minhas forças que meu coração se una inteiramente a vós e a vós somente ame. Deve ser este um efeito de vossa graça, para a qual nada há de impossível. Desligai-me de tudo; arrancai-me de minha alma tudo o que não conduz a vós, e fazei que seja inteiramente vosso. Arrependo-me de todas as ofensas que vos fiz e proponho consagrar o restante da minha vida ao vosso santo amor. Vós, porém, o haveis de realizar. Fazei-o pelo sangue que derramastes por mim com tanto amor e dor. Seja para glória da vossa onipotência que meu coração, outrora cativo de afeições terrenas, arda doravante em amor por vós, ó Bondade infinita!... Mãe do belo amor! Alcançai que, por meio de vossas súplicas, minha alma se abraze, como a vossa, em caridade para com Deus.



"PREFIRO MORRER A VIVER SEM SER TODO DE MARIA"

(S. Luis M. Grignon de Montfort)

# A MOÇA DIFERENTE

"Eu não entendo aquela moça", dizia-me um conhecido. "Ela teima em ser diferente, em remar contra a corrente", acrescentava ele.

E continuava: "ela teima em se vestir decentemente quando as moças da sua idade andam semi-nuas, ela insiste em ouvir boas músicas, quando os outros só querem barulho e frenesi; mais que isso, ela defende publicamente valores que alguns consideram ultrapassados, como virgindade, castidade, pureza; ela vai rezar na capela da escola sempre que pode e numa época em que cada um só pensa em si, ela pensa nos outros e fica procurando ensinar as coisas da Fé Católica para suas amigas. Mais que isso, ela vive proclamando em alto e bom som que a maior desgraça é o pecado. Sinceramente eu não entendo como ela não segue a maioria", terminava ele.



Eu então mostrei porque a jovem agia assim. Comecei falando da opção que os judeus fizeram quando tiveram de escolher entre o Justo por excelência, Nosso Senhor Jesus Cristo e um ladrão, Barrabás.

"Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram o povo que pedisse Barrabás e que fizesse morrer Jesus. E o governador, tomando a palavra, disse-lhes: Qual dos dois quereis que eu vos solte? E eles responderam: Barrabás. Disse-lhes Pilatos: Que hei de fazer, pois, de Jesus, que se chama o Cristo? Disseram todos: Seja crucificado (São Mateus, XXVII, 20 a 23).

E mostrei então outras passagens dos Evangelhos que mostram como devemos ser:

"Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Porque o que quiser salvar a sua alma, vai perdê-la e o que perder a sua alma por amor de mim, vai achá-la. Pois, que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se vier a perder a sua alma?" (São Mateus, XVI, 24 a 26).

"Todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus. E o que me negar diante dos homens, será negado diante dos anjos de Deus" (São Lucas, XII, 8 e 9)".

"E todo o que deixar a casa, ou os irmãos, ou as irmãs, ou o pai, ou a mãe, ou a mulher ou os filhos, ou os campos, por causa do meu nome, receberá o cêntuplo, e possuirá a vida eterna" (São Mateus, XIX, 29).

"Mas ai daquele homem por quem vem o escândalo! Por isso, a tua mão ou teu pé te escandaliza, corta e lança-o fora de ti; melhor te é entrar na vida com um pé ou mão a menos, do que, tendo duas mãos e dois pés, ser lançado no fogo eterno. E, se o teu olho te escandaliza, arranca-o e lança-o fora de ti; melhor é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois, ser lançado no fogo do inferno". (São Mateus, XVIII, 7 a 9).



Ao final desses exemplos eu concluí ao interlocutor, dizendo que o seguimento real a Nosso Senhor, pede coragem, renúncia, pede também a ousadia de divergir da maioria. Ao que ele disse: "É verdade".

# A CONVERSÃO DE SANTA CATARINA DE GÊNVOA

Esta Santa, falecida em 1510, não foi santa desde seus primeiros anos de vida.

Nasceu rica, viveu entre as diversões e nos dias de sua mocidade não foi lá muito piedosa, não. Era como tantas moças de hoje que pensam ser muito santas, só porque vão à missa de preceito e não dão graves escândalos.

Casou-se, afinal, com um moço muito rico, o qual de cristão tinha apenas o nome. Isso bem o sabia ela antes de casar-se; mas, como acontece, deixou-se fascinar pelas riquezas, pela elegância e até pelas audácias daquele aventureiro do amor.

E sucedeu o que era de esperar: aquele homem, por causa de sua vida licenciosa, não pôde fazê-la feliz. Enquanto ela, em casa, chorava a sua desgraça, ele, como louco, corria de orgia em orgia. Esquecida de Deus, a pobre mulher maldizia a hora em que se casara com um vilão como aquele.

Menos mal. Morreu o marido (e dizem que morreu convertido), e a jovem viúva pôde respirar. Buscou ainda a felicidade nas diversões, reuniões barulhentas e nos espetáculos. Tinha uma fome canina de felicidade, e cada dia se sentia mais desgraçada.

Certo dia, ouviu uma voz interior que lhe dizia:

- Catarina, só em Deus acharás o verdadeiro amor e a felicidade.

A jovem viúva ficou muito comovida. Parecia-lhe, porém impossível que a felicidade estivesse escondida atrás das grades de um convento e debaixo de um grosseiro hábito religioso. Não entrava em sua cabeça que a felicidade pudesse viver no silêncio do claustro e entre cilícios e disciplinas.

Catarina tinha uma irmã, que, mais piedosa do que ela, se fizera religiosa e vivia contentíssima no convento. Quantas vezes esta santa religiosa, prostrada aos pés do sacrário, havia pedido a Jesus por aquela irmãzinha sua, que andava pelo mundo, tão fútil, tão infeliz!

Deus atendeu a sua oração. Um dia Catarina foi visitá-la. Estava triste como nunca a pobre viúva. E ali, no regaço de sua santa irmã, deixou correr lágrimas muito amargas. Disse-lhe: Sou uma desgraçada; o mundo é um impostor; o amor não é mais que egoísmo brutal; não, não agüento mais! Quero morrer.



**Santa Catarina de Gênova**

Parecia-lhe ver Jesus na sua frente levando a sua pesada cruz, e dizer-lhe: "Eis o meu sangue derramado por ti e pela extinção dos teus pecados."

A santa irmã deixou que ela se desabafasse e, enxugando as lágrimas, disse-lhe:

- Catarina, parece mentira que andes tão louca e enganada. Já não te disse mil vezes que só Deus é a verdadeira felicidade, que só nele encontrarás o amor puro que não deixa na alma remorsos e desenganos?... Deus te chama ao seu amor e tu te empenhas em fazer-te surda às suas vozes amorosas. Resolve-te de uma vez a consagrar-te a Deus e encontrarás a paz e o amor. Faze uma boa confissão e confia na divina misericórdia. Estou certa de que Nosso Senhor te fará feliz.

A dor e os desenganos, e mais que tudo a mesma graça de Deus haviam preparado já o coração de Catarina. Caiu de joelhos diante da imagem de Jesus crucificado e chorou amargamente, dizendo: Meu Jesus, não mais pecar, não mais pecar. Jesus, Amor infinito das almas, toma o meu coração. É teu.

E assim, banhada em lágrimas, ajoelhou-se aos pés de um santo confessor. Ali esteve longo tempo. Quando se levantou, já era outra. Ajoelhar-se pecadora, levantara-se santa, porque esse foi o dia de sua definitiva conversão.

Daí em diante viveu e morreu como santa.

# SÃO CARLOS E A EPIDEMIA

Em 1576 propagou-se a peste na cidade de Milão (Itália) com força e velocidade aterradoras. As mortes eram contínuas.

S. Carlos Borromeu, zelosíssimo arcebispo daquela infeliz cidade, não encontrava pessoas que quisessem cuidar dos empestados, nem sacerdotes que sacramentassem os agonizantes.

A angústia do Santo era grande; não podia ver aquela calamidade; precisava remediá-la. Ia, ele mesmo, de casa em casa, visitava e socorria os enfermos, começando pelos mais graves. Saía, depois, à janela das casas e, com vozes que cortavam os corações, convidava tanto a sacerdotes como a seculares a que o ajudassem naquela obra de caridade.



Ante aquele formoso exemplo do santo Arcebispo, muitos cidadãos se sentiram impelidos a auxiliar os empestados. Até os sacerdotes, que haviam fugido, voltaram para sacramentar os moribundos, sendo coadjuvados por outros vindos do estrangeiro.

Naquela terrível epidemia, que durou ano e meio, perderam a vida dois jesuítas, dois barnabitas, quatro frades capuchinhos e cento e vinte sacerdotes seculares.



Assim sacrificaram a sua vida corporal aqueles zelosos ministros de Deus para a salvação eterna das almas, muitas das quais, sem os auxílios da religião e sem os santos sacramentos, se teriam precipitado no inferno eternamente.

Para aplacar a cólera divina, organizou S. Carlos grandes procissões de penitência, sendo ele o primeiro a tomar parte nelas, caminhando a pé e descalço e dirigindo ao céu fervorosas preces.



**S. Carlos Borromeo**

Quando, em 1569, a cidade de Milão foi visitada pela peste, em pessoa procurou os pobres doentes, consolou-os e deu-lhes os santos sacramentos.

A caridade de São Carlos Borromeu possibilitou a salvação da alma de milhares de pessoas naquela epidemia. Hoje quantas pessoas chamam um padre para atender os que estão para morrer? Desgraçadamente, pouquíssimos.

# MARAVILHAS DO SANTO ROSÁRIO

A recompensa àqueles que por seu exemplo atraem outros à devoção do santo rosário é enorme.

O Rei Afonso, de Leão e Galícia desejando que todos os criados louvassem à Santíssima Virgem Maria com esta devoção, usava ostensivamente o Rosário porém ele mesmo não rezava. No entanto, todos os súditos rezavam.

Caindo em grave enfermidade e quando todos o queriam morto foi transportado em espírito ao terrível tribunal de Cristo. Viu ali todos os demônios que o acusavam de seus crimes e pecados, quando já pensava estar condenado apareceu a Santíssima Virgem Maria em seu favor. Trouxeram então uma balança onde de um lado foi colocado todo o peso de seus pecados, no entanto Nossa Senhora colocou no outro lado o enorme rosário que carregava na cintura, mais os das outras pessoas que rezavam por exemplo dele. Juntos, os rosários pesavam bem mais do que os pecados. Nossa Senhora voltando, disse-lhe então, "obtive isto de meu bom Filho, como recompensa pelo pequeno serviço que fizeste, carregando na cintura o Rosário, a tua vida será por alguns anos prolongada. Empregue-os bem e faça penitências". O Rei voltando a si, disse: Oh! Bendito o Rosário que me livrou das penas eternas". Depois passou o resto da vida com grande devoção ao Rosário, o qual rezou todos os dias.

D.Pero, primo de São Domingos, levava uma vida muito devassa. Sabendo que muitos ouviam os sermões de seu Santo primo, resolveu ouvir-lhe também. São Domingos ao ver-lhe, durante o sermão, empenhou-se para fazer ver ao primo o estado lamentável que este se encontrava. Empedernido no pecado não se converteu.

No dia seguinte, São Domingos vendo-o entrar novamente, para tocar seu coração endurecido, resolveu fazer algo de extraordinário. "Senhor Jesus, fazei ver a todos desta igreja o estado em que se encontra este homem que acaba de entrar" gritou em alta voz. Os fiéis voltando-se a D.Pero, viram-no rodeado de uma multidão de demônios em formas de animais horríveis que o prendiam a correntes de ferro. Horrorizados tentaram fugir, mas impedidos por São Domingos permaneceram na Igreja. "Conhece desgraçado, o deplorável estado em que vos encontrais; ajoelhai aos pés da Santíssima Virgem, tomai este Rosário e reze-o com arrependimento e devoção e mude de vida". Ele se pôs de joelhos, rezou o Rosário e sentiu o desejo de confessar-se, e o fez. O Santo instou-o a rezar o rosário todos os dias. Na saída, da cara assustadora com que entrara, nem resquícios havia, pelo contrário, brilhava como a de um anjo. E assim morreu.

